

*tabaci* biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae). Além disso a porcentagem de frutos broqueados pela broca gigante foi maior nesses sistemas.

Elaboração:  
*Luciana Marques de Carvalho*  
*Maria Urbana Corrêa Nunes*  
*Miguel Michereff Filho*  
*Ronaldo Souza Resende*

Editoração Eletrônica:  
*Flávio de Souza Machado*

## PRODUÇÃO ORGÂNICA CONSORCIADA DE TOMATE E PLANTAS AROMÁTICAS OU REPELENTES

Novembro / 2005

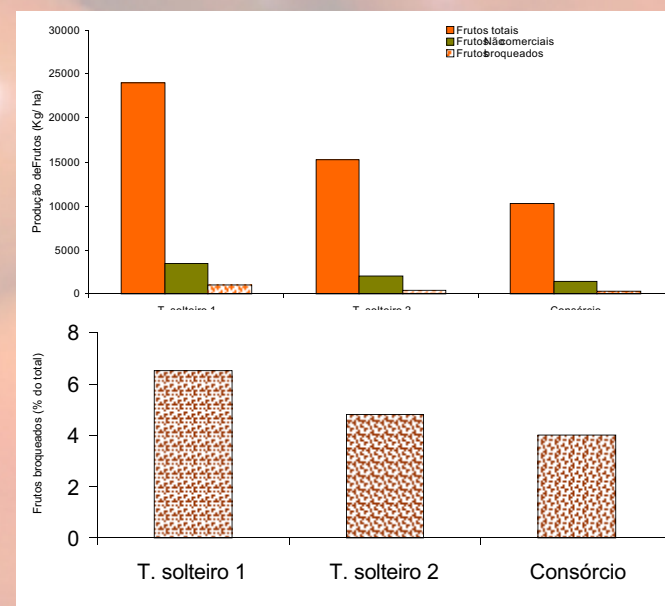
Disponível em:  
<http://www.cpatc.embrapa.br>



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*  
*Centro de Pesquisa Agropecuária*  
*dos Tabuleiros Costeiros*  
*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*  
*Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44*  
*CEP 49001-970, Aracaju, SE*  
*Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369*  
*E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

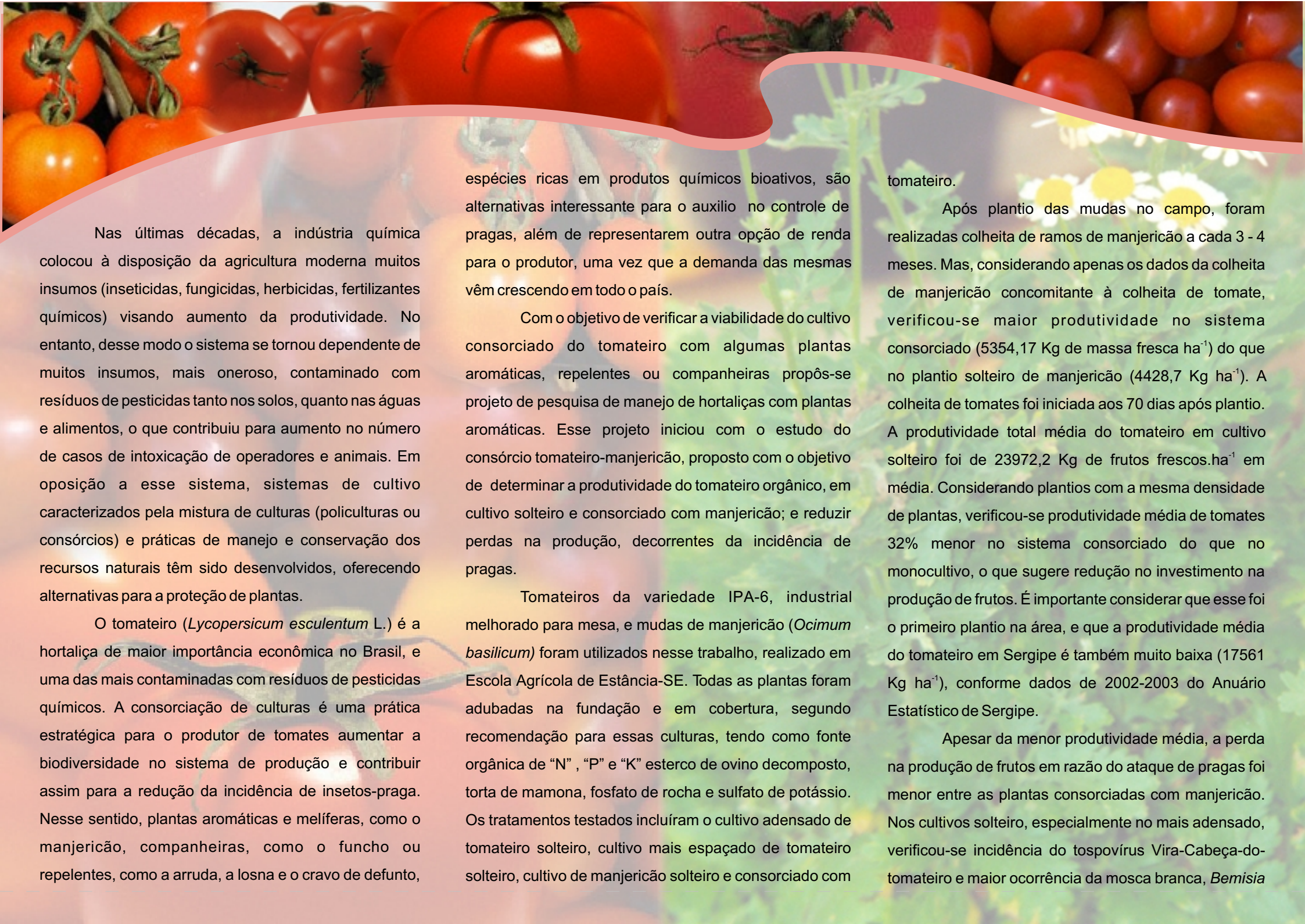


*Tabuleiros Costeiros*



**Fig. 1.** (a) Produção de tomate, em Kg/ ha, total e não comercial e peso dos frutos broqueados; (b) porcentagem de frutos não comerciais devido a broqueamento nos tomateiros cultivados em monocultivo adensado, não adensado, e em consórcio com manjeriço.





Nas últimas décadas, a indústria química colocou à disposição da agricultura moderna muitos insumos (inseticidas, fungicidas, herbicidas, fertilizantes químicos) visando aumento da produtividade. No entanto, desse modo o sistema se tornou dependente de muitos insumos, mais oneroso, contaminado com resíduos de pesticidas tanto nos solos, quanto nas águas e alimentos, o que contribuiu para aumento no número de casos de intoxicação de operadores e animais. Em oposição a esse sistema, sistemas de cultivo caracterizados pela mistura de culturas (policulturas ou consórcios) e práticas de manejo e conservação dos recursos naturais têm sido desenvolvidos, oferecendo alternativas para a proteção de plantas.

O tomateiro (*Lycopersicon esculentum* L.) é a hortaliça de maior importância econômica no Brasil, e uma das mais contaminadas com resíduos de pesticidas químicos. A consorciação de culturas é uma prática estratégica para o produtor de tomates aumentar a biodiversidade no sistema de produção e contribuir assim para a redução da incidência de insetos-praga. Nesse sentido, plantas aromáticas e melíferas, como o manjeriço, companheiras, como o funcho ou repelentes, como a arruda, a losna e o cravo de defunto,

espécies ricas em produtos químicos bioativos, são alternativas interessantes para o auxílio no controle de pragas, além de representarem outra opção de renda para o produtor, uma vez que a demanda das mesmas vêm crescendo em todo o país.

Com o objetivo de verificar a viabilidade do cultivo consorciado do tomateiro com algumas plantas aromáticas, repelentes ou companheiras propôs-se projeto de pesquisa de manejo de hortaliças com plantas aromáticas. Esse projeto iniciou com o estudo do consórcio tomateiro-manjeriço, proposto com o objetivo de determinar a produtividade do tomateiro orgânico, em cultivo solteiro e consorciado com manjeriço; e reduzir perdas na produção, decorrentes da incidência de pragas.

Tomateiros da variedade IPA-6, industrial melhorado para mesa, e mudas de manjeriço (*Ocimum basilicum*) foram utilizados nesse trabalho, realizado em Escola Agrícola de Estância-SE. Todas as plantas foram adubadas na fundação e em cobertura, segundo recomendação para essas culturas, tendo como fonte orgânica de “N”, “P” e “K” esterco de ovino decomposto, torta de mamona, fosfato de rocha e sulfato de potássio. Os tratamentos testados incluíram o cultivo adensado de tomateiro solteiro, cultivo mais espaçado de tomateiro solteiro, cultivo de manjeriço solteiro e consorciado com

tomateiro.

Após plantio das mudas no campo, foram realizadas colheitas de ramos de manjeriço a cada 3 - 4 meses. Mas, considerando apenas os dados da colheita de manjeriço concomitante à colheita de tomate, verificou-se maior produtividade no sistema consorciado (5354,17 Kg de massa fresca ha<sup>-1</sup>) do que no plantio solteiro de manjeriço (4428,7 Kg ha<sup>-1</sup>). A colheita de tomates foi iniciada aos 70 dias após plantio. A produtividade total média do tomateiro em cultivo solteiro foi de 23972,2 Kg de frutos frescos.ha<sup>-1</sup> em média. Considerando plantios com a mesma densidade de plantas, verificou-se produtividade média de tomates 32% menor no sistema consorciado do que no monocultivo, o que sugere redução no investimento na produção de frutos. É importante considerar que esse foi o primeiro plantio na área, e que a produtividade média do tomateiro em Sergipe é também muito baixa (17561 Kg ha<sup>-1</sup>), conforme dados de 2002-2003 do Anuário Estatístico de Sergipe.

Apesar da menor produtividade média, a perda na produção de frutos em razão do ataque de pragas foi menor entre as plantas consorciadas com manjeriço. Nos cultivos solteiros, especialmente no mais adensado, verificou-se incidência do tospovírus Vira-Cabeça-do-tomateiro e maior ocorrência da mosca branca, *Bemisia*